

DIDÁTICA DA GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIA DOCENTE NA GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UFOPA, AMAZÔNIA ORIENTAL, BRASIL

Francilene Sales da Conceição

Doutoranda da Universidade Federal de Rondônia-PPGG/UNIR

Pesquisadora GTGA/UNIR e GPDAM/UFOPA

lenesalesgeo@hotmail.com

Como citar este artigo:

Conceição, F. (2020/21). Didática da Geografia: experiência docente na graduação em Geografia da Ufopa, Amazônia Oriental, Brasil. *geTup, Revista de Educação Geográfica UP*, 5/6, 115-125.

ISSN: 2184-0091

DOI: <https://doi.org/10.21747/21840091/geo5a10>

RESUMO: Este trabalho objetiva relatar a experiência na docência no curso de graduação em Geografia da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), no período de 2017 a 2019, na disciplina Didática da Geografia como campo do conhecimento que possibilita a reflexão sobre a formação teórico-prática do professor, considerando as principais linguagens utilizadas no ensino de geografia que instrumentalizam o fazer pedagógico. A disciplina foi ofertada nas turmas GEO-2016, GEO-2017 e GEO-2018 e foi dividida em três momentos: 1) As dimensões da didática e as tendências pedagógicas: selecionados textos para discussões teórica-conceituais sobre didática e ensino de geografia, desenvolvidas de forma discutida e dialogada no espaço da universidade; 2) A didática e o processo constitutivo da docência: realizadas orientações individuais e construção de um plano de aula modelo com o uso de livros didáticos atuais para seleção de conteúdos geográficos, como uma estratégia de preparação para apresentação das aulas didáticas voltadas para a educação básica; 3) Avaliação da aprendizagem e a prática docente: avaliação das apresentações das aulas didáticas individuais e a prática dos professores em formação inicial. Portanto, a disciplina Didática da Geografia contribui com a formação à docência, cuja perspectiva e o desafio é de um ensino de geografia amazônico que leve em consideração as territorialidades e espacialidades dos povos, populações e comunidades tradicionais amazônicas: Terras-Águas-Florestas-Cidades.

Palavras-chave: Geografia; Didática; Docência; Relato de experiência; UFOPA.

ABSTRACT: This work object to report the teaching experience in the undergraduate course in Geography of Federal University of Western Pará (UFOPA), in the period from 2017 to 2019, in the discipline of Didacticism of Geography as a field of knowledge that allows reflection on the theoretical-practical training of the teacher, considering the main languages used in geography teaching that instrumentalize pedagogical practice. The course was offered in classes GEO-2016, GEO-2017 and GEO-2018 and was divided into three moments: 1) The dimensions of didactics and pedagogical trends: selected texts for theoretical-conceptual discussions on didactics and geography teaching, developed in a discussed and dialogued way in the university space; 2) Didactics and the constitutive process of teaching: individual guidance and construction of a model lesson plan with the use of current textbooks for the selection of geographical contents, as a preparation strategy for the presentation of didactic classes aimed at basic

education; 3) Evaluation of learning and teaching practice: evaluation of presentations of individual didactic classes and the practice of teachers in initial training. Therefore, the Didacticism of Geography discipline contributes to teacher training, whose perspective and challenge is to teach Amazonian geography that takes into account the territorialities and spatialities of traditional Amazonian peoples, populations and communities: Lands-Waters-Forests-Cities.

Keywords: Geography; Didactics; Teaching; Experience report; UFOPA.

INTRODUÇÃO

Este artigo é mais que um relato de experiência, é a manifestação do contentamento e a satisfação de uma professora de origens camponesas, cuja mãe e pai são agricultores residentes na comunidade Nova Esperança, município de Belterra-Pará, oeste paraense, região da Amazônia do Tapajós, aonde a agricultura e o extrativismo sempre contribuíram com a subsistência e renda familiar e que o avanço do capital no campo, por meio do agronegócio, vem tentando desterritorializar e descampenisar modos de vidas de comunidades amazônicas. Aluna de escola pública na Educação Básica na cidade pelo Ensino regular, e no campo pelo Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME), com graduação, mestrado e em doutoramento em Geografia em universidades públicas, sempre demonstrou preocupação com a Educação e Ensino de Geografia para os povos do campo.

A Geografia como uma disciplina que estuda a relação entre ser humano e natureza e sociedade e espaço, bem como o resultado de tais transformações espaciais e territoriais, estimula a pensar os múltiplos processos e escalas espaciais e compreender como o espaço é socialmente produzido pelos diferentes agentes. Enquanto professora substituta ao ministrar a disciplina didática da Geografia, identifiquei as facilidades/dificuldades criatividade/habilidades dos estudantes do curso de graduação em Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) em trabalhar conteúdos geográficos por meio de simulações de aulas voltadas para educação básica, pois essa disciplina se configura como preparação inicial para o estágio supervisionado em geografia.

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência na docência no curso de graduação em Geografia da Ufopa, no período de 2017 a 2019, na disciplina Didática da Geografia como campo do conhecimento que possibilita a reflexão sobre a formação teórico-prática do professor, considerando as principais linguagens utilizadas no ensino de geografia que instrumentalizam o fazer pedagógico. A disciplina foi ofertada para turmas GEO-2016, GEO-2017 e GEO-2018 em anos diferentes. Essa disciplina foi dividida em três momentos:

- 1) As dimensões da didática e as tendências pedagógicas: foram selecionados textos, na qual apresentavam discussões teórica-conceituais sobre didática e ensino de geografia, realizada de forma discutida e dialogada no espaço da sala de aula na universidade.
- 2) A didática e o processo constitutivo da docência: foram realizadas orientações e apresentação de um modelo de plano de aula, atividades práticas com 6 (seis) grupos de 4 (quatro) ou 5 (cinco) pessoas para a construção de um plano de aula modelo com o uso de livros didáticos atuais para escolha de conteúdos geográficos, como forma de ensaio para a construção do plano de aula individual do estudante na disciplina. E, finalmente foram feitas orientação individuais de acordo com a lista de frequência da turma correspondente, para a construção de planos de aulas, e na construção e preparação das aulas didáticas dos diferentes temas de geografia escolhidos pelos próprios estudantes da turma de graduação.
- 3) Avaliação da aprendizagem e a prática docente: foi o momento do processo avaliativo das aulas didáticas individuais e a prática dos professores em formação inicial em geografia, apresentadas de acordo com lista de frequência em ordem alfabética. Em cada aula da disciplina didática da

geografia tinham 4 (quatro) ou 5 (cinco) apresentações dos estudantes da turma de graduação, sendo que o estudante tinha no mínimo 20 (vinte) minutos e no máximo 30 (trinta) minutos para ministrar a aula. Nas turmas trabalhadas (GEO-2016, GEO-2017 e GEO-2018) a disciplina Didática da Geografia, ao final de cada aula dos estudantes de graduação era realizada arguições com uma avaliação geral da aula, no que tange: relação do plano de aula com a aula apresentada, os objetivos propostos, os momentos de desenvolvimento da aula, metodologias empregadas, os recursos didático-pedagógicos utilizados e o uso do tempo para o desenvolvimento do conteúdo, ressaltados de acordo com a ficha avaliativa individual de cada estudante.

A disciplina Didática da Geografia contribuiu na formação de professores. A experiência em cada turma trabalhada vislumbrou que as ações didático-pedagógicas foram essenciais para ensinar e aprender geografia na educação superior, porque se deve considerar as territorialidades e espacialidades dos alunos oriundos de povos, populações e comunidades tradicionais amazônicas: Terras-Águas-Florestas-Cidades.

1. GEOGRAFIA E DIDÁTICA: CONTEXTUALIZAÇÕES PEDAGÓGICAS E O PROCESSO DA DOCÊNCIA

O ensino é o processo de desenvolvimento, transformação progressiva e formação da capacidade intelectual dos estudantes para dominar conhecimentos, habilidades e sua aplicabilidade no contexto social (Libâneo, 2013). Ensinar e aprender no contexto da geografia escolar em uma universidade pública do interior da Amazônia brasileira é levar em consideração a diversidade sociocultural, socioeconômica, sociopolítica, bem como a pluralidade de territorialidades dos alunos de graduação em geografia da Ufopa, pois seus modos de vidas estão fundamentados nas Terras-Águas-Florestas-Cidades amazônicas. São estudantes cuja origem são de Povos Indígenas, Populações e Comunidades Tradicionais, a exemplo dos camponeses, ribeirinhos, quilombolas, extrativistas, e das cidades, principalmente das áreas de periferias. Maior parte desses estudantes é bolsista de projetos de iniciação científica ou recebem auxílio ofertado pelo programa de Bolsa Permanência da Ufopa. Precisam da bolsa para se manter na universidade ou na cidade de Santarém para aqueles que são de comunidades distantes e de outras cidades.

Esse foi o meu caso em particular durante a graduação na Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Santarém, ingresso em 2009 e conclusão em 2013. Em 2010 a instituição passou a ser Ufopa e nesse mesmo campus é onde estão concentrados os cursos de licenciatura. Cabe aqui e prometo ser breve, meu relato, a fim de contextualizar a realidade pesquisada nesse simples e humilde texto. Cursei graduação em geografia no período noturno e fui bolsista do Programa de Bolsas Permanência e do Programa de Educação Tutorial (PET), PET Conexões de Saberes de Estudos Interdisciplinares Comunidades do Campo, do Centro de Formação Interdisciplinar (CFI). Tive que residir em Santarém por não ter como me deslocar diariamente para minha comunidade do campo. Por isso, presentemente me vejo na realidade enfrentada pelos alunos e considero que ao ensinar geografia é um compromisso com a formação social e humanitária que é marcada por desafios, expectativas, criatividade, superação, surpresas e aprendizagens.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) aponta que o Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia do Programa de Ciências Humanas da Ufopa (Quadro 1) é um curso de formação de professores que surgiu devido a necessidade de suprir os estudos geográficos e formação de geógrafos educadores para atuarem na educação básica. Nesse sentido, a proposta do curso é "(...) formar licenciados plenos em Geografia com habilidades e competências para atuarem na área específica e educacional, produzindo novos conhecimentos no campo da educação básica" (Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia da UFOPA, 2012, p. 4).

Quadro 1: Informações legais sobre o Curso de Geografia da Ufopa. Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia da Ufopa, 2012. Organização: Conceição, F. S. da., 2020.

CATEGORIAS	ESPECIALIDADES
Área de conhecimento	Ciências Humanas
Modalidade	Presencial
Grau acadêmico	Graduação
Título a ser conferido	Licenciatura Plena em Geografia
Curso	Geografia
Habilitação	Única
Carga horária do curso	3.223h (Três mil duzentos e vinte e três horas)
Unidade responsável pelo curso	ICED – Instituto de Ciências da Educação
Turno de funcionamento	Diurno e noturno
Número de vagas	40 (quarenta) vagas para cada turno
Duração do curso	Mínimo 8 (oito) semestres e máximo 10 semestres
Forma de ingresso no curso	Processo Seletivo (PSE e PSS)

Os estudantes egressos do curso geografia da Ufopa irão sair licenciados em geografia e podem atuar nas diferentes modalidades de ensino da educação básica (Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos–EJA). A formação pedagógica concebe uma inseparabilidade na estrutura curricular: relação teórico-prática. A forma de ingresso no curso é anual e possui importância para a formação à docência no campo da ciência geográfica, no oeste paraense e em escala nacional.

A experiência enquanto professora substituta no curso de graduação em geografia da Ufopa durante 2 (dois) anos (2017-2019), foi um momento novo e gratificante, pois ao mesmo tempo em que ensinava, também aprendia com os discentes. Nos momentos de acompanhamento didático-pedagógico tive que considerar as particularidades e singularidades dos estudantes trazidas para sala de aula e dialogar com tais experiências de vida que enriquecem o debate e o desenvolvimento das aulas. Segundo Selbach (2010) a aprendizagem transformadora não deve vir de fora para dentro, pois o professor ao informar conceitos geográficos deve ajudar os alunos aprender.

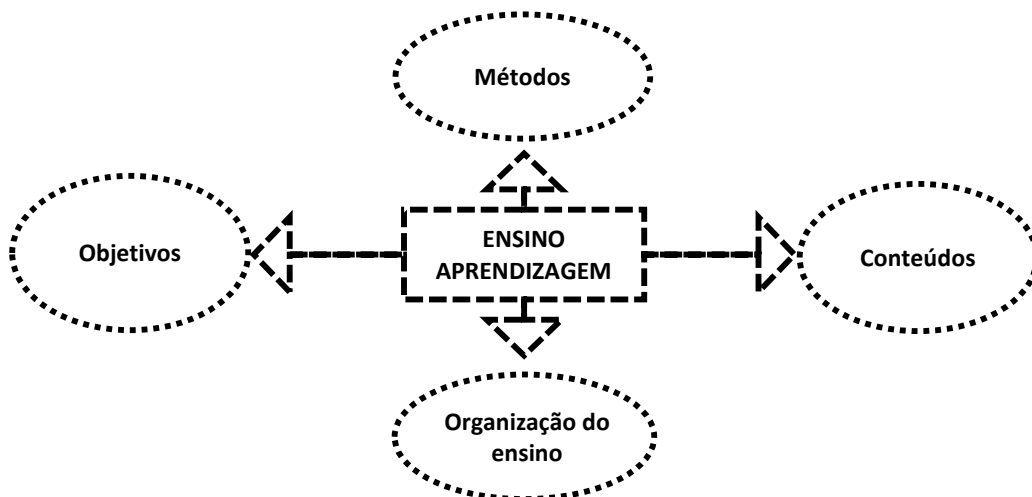


Figura 1: Fluxograma dos elementos processo didático
Fonte: Libâneo, J. C., 2013. Organização: Conceição, F. S. da, 2020.

Estimular o aluno a pensar e a construir uma prática docente foi a estratégia utilizada para a disciplina Didática da Geografia nas turmas GEO-2016, GEO-2017 e GEO-2018. Cada turma é particular, possui uma forma de compreensão, interação e construção pedagógica, bem como o desenvolvimento de habilidades múltiplas. Foi uma experiência de ensino e aprendizagem diferente para cada turma de graduação, na

qual obtive resultados satisfatórios, porque é necessário repensar criticamente as práticas docente, no que tange a materialização do campo do conhecimento da didática (Couto, 2011; Libâneo, 2013).

Os instrumentos que compõe a didática (Figura 1) concretizam ações pedagógicas formativas, em que é de responsabilidade do professor no momento do ensino, fazer o planejamento, organização, seleção, explicação e orientação de conteúdos geográficos, para posteriormente, na ação da aprendizagem pelos alunos, possa ocorrer a assimilação e compreensão do conhecimento e este possa desenvolver um raciocínio geográfico e raciocínio espacial (CAVALCANTI, 2008). Foi nessa estrutura do processo didático que se desenvolveu a disciplina Didática da Geografia no curso de graduação em geografia da Ufopa. A disciplina (Quadro 2) possui uma carga horária de 75h, ofertada no 4º semestre e estão distribuídas em 15 aulas, conforme consta nos Planos de Ensinos construído para as turmas trabalhadas, GEO-2016, GEO-2017 e GEO-2018.

Quadro 2: Conteúdos da disciplina Didática da Geografia da Ufopa. Organização: Conceição, F. S. da., 2020

EMENTA	CONTEÚDO DA DISCIPLINA
1. A didática e sua importância na formação do geógrafo (a) educador; 2. O processo de didatização dos conhecimentos geográficos; 3. Os componentes do processo didático: os conteúdos, o ensino e a aprendizagem; 4. Papel dos objetivos educacionais no ensino de geografia; 5. Os conteúdos a serem ensinados pela geografia escolar: critérios de seleção; 6. Os métodos de ensino e sua importância para o ensino de geografia; 7. A avaliação da aprendizagem escolar e sua importância para o ensino de geografia: características, funções e instrumentos; 8. Planejamento do ensino de geografia e sua relação com o projeto político-pedagógico da escola: o plano de curso e o plano de aula.	<p>UNIDADE I – As dimensões da didática e as tendências pedagógicas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Finalidades e dimensões da didática frente às diferentes tendências pedagógicas; 2. A relação teórica e prática na formação d/a educador/a; 3. Perspectivas contemporâneas: formação docente; <p>UNIDADE II – A didática e o processo constitutivo da docência</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Formação de professores; 2. Sequencia didática interativa; 3. Complexidade e dialogicidade como princípios norteadores do trabalho docente. <p>UNIDADE III – Avaliação da aprendizagem e a prática docente</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos e funções da avaliação; 2. Modalidades e etapas do processo de avaliação; 3. Instrumentos de avaliação; 4. A avaliação como forma de ensino.

O plano de ensino construído para a disciplina é um instrumento do planejamento pedagógico e um eixo norteador que foi seguido na íntegra para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem no ensino superior. A escolha dos objetivos, métodos, metodologias, recursos didáticos e instrumentos avaliativos foram condizentes com a especificidade da turma trabalhada, sendo alterado somente naqueles casos extremos e específicos para alguns estudantes quando necessário. O planejamento da disciplina foi dividido em três etapas. No primeiro momento denominado “*As dimensões da didática e as tendências pedagógicas*” foram desenvolvidas aulas discutidas e dialogadas com uso de slides no espaço da sala de aula na universidade. Foram selecionados textos, na qual apresentavam discussões teórico-conceituais sobre ensino de geografia e didática.

As aulas teórico-metodológicas nessa etapa tinham caráter dialógico e participativo. Os estudantes podiam fazer intervenções no decorrer das aulas em qualquer momento. Participavam dos debates na disciplina por meio das discussões dos textos ou articulando com as vivências e experiências que tiveram nas aulas de geografia na educação básica. E aqueles que possuíam algum tipo de experiência docente, ou seja, que tinham lecionado na educação básica, no campo ou na cidade, também contribuía nas aulas. A disciplina Didática da Geografia é uma disciplina voltada para o curso de formação à docência em que há indissociabilidade entre teoria e prática. Do mesmo modo, a formação teórica-conceitual só se concretiza e legitima através da prática, uma vez que essa relação é determinante no processo didático, na qual seus elementos instrumentalizam o fazer pedagógico.

2. GEOGRAFIA E DIDÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS COMPONENTES DO PROCESSO DIDÁTICO

O fazer pedagógico praticado no curso de formação de professores na graduação em geografia foi uma estratégia concebida na disciplina Didática da Geografia. De acordo com a concepção socioconstrutivista, o professor possibilita uma atividade consciente e intencionalmente dirigida, em que tanto ele como o aluno é um agente ativo nos processos educativos (Cavalcanti, 2005; Pires & Alves, 2013). Posteriormente às discussões teóricas executadas em primeira instância, no segundo momento designado de “A didática e o processo constitutivo da docência”, foram realizadas orientações didático-pedagógicas (Figura 2), pois é necessário problematizar a práxis social dos estudantes (Couto, 2011).

Na parte primeira dessas orientações, foi proposta uma atividade coletiva, na qual se fez uso do livro didático em geografia da educação básica para construção de um plano de aula modelo como ensaio, antes das apresentações e orientações individuais das aulas didáticas. Nas turmas houve a divisão dos grupos, foram feitos 6 (seis) grupos de 4 (quatro) ou 5 (cinco) pessoas, cada um com a posse de um livro didático de anos diferentes. Foi disponibilizada uma cópia impressa de um modelo de plano de aula para os grupos.

A seleção e escolha de um conteúdo geográfico ficaram a critério de cada grupo, uma vez que a organização dos conceitos básicos no ensino de geografia permite desenvolver um pensamento autônomo a partir da edificação do raciocínio geográfico (Cavalcanti, 2005). O tema escolhido, tomando como base o modelo de plano de aula disponibilizado, foi construído um plano de aula. E, ao final de cada aula ou na próxima aula da disciplina, foram feitas as apresentações e discussões dos temas geográficos de cada grupo. Nessa atividade proposta, os estudantes demonstraram a importância do trabalho em grupo, a criatividade no desenvolvimento de novas linguagens, a assimilação de conteúdos geográficos para a concretização da prática.



Figura 2: Fluxograma das orientações didático-pedagógicas. Fonte: Trabalho de campo, 2017 a 2019.
Organização: Conceição, F. S. da., 2020.

Na turma GEO-2016 essa proposta metodológica não foi possível de ser executada, uma vez que não tinha sido pensada essa atividade. Entretanto, foi a partir da experiência inicial com essa turma, que se pensou nessa proposta para as turmas seguintes, porque se percebeu as dificuldades dos estudantes de graduação em geografia no processo de construção de planos de aulas e conseguir articular os conteúdos geográficos com as aulas ministradas. Na turma GEO-2017 os temas selecionados se referem: globalização, urbanização, migração, conflitos étnico-nacionalistas e separatismo, agricultura e problemas ambientais. Todavia, na turma GEO-2018 os temas selecionados se restringem: globalização, população mundial, migração, industrialização, relevo e solo e problemas ambientais.

Os estudantes tiveram preocupação ao selecionar as temáticas. Pensaram em articular os conteúdos com novas metodologias de ensino e apresentar uma proposta para o ensino de geografia não tradicional, inovadora e dinâmica, uma vez que a concepção teórica dos conceitos científicos no âmbito na geografia escolar explica as práticas espaciais e cotidianas dos alunos no espaço e no tempo (Pires & Alves, 2013). O acompanhamento e orientações didático-pedagógicas foram importantes porque corroborou com a formação de professores, pois são estes profissionais da educação que atuarão na educação básica. Esse tipo de atividade objetivou contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos de graduação na geografia escolar, possibilitar uma consciência sócio-espacial na ciência geográfica e estimular um raciocínio espacial e um raciocínio geográfico acerca dos conteúdos e categorias geográficas.

Na parte segunda dessa atividade, aplicadas nas três turmas (GEO-2016, GEO-2017 e GEO-2018) onde se ministrou a disciplina Didática da Geografia, foram executadas orientações individuais de acordo com a lista de frequência da turma correspondente, porque transformar informações em conhecimento significa está transformando o pensar geográfico de seus próprios estudantes (Selbach, 2010). De cada aluno orientado foi solicitado o tema da aula didática, a estrutura do plano de aula de acordo com o conteúdo selecionado e as medidas a serem seguidas no processo de desenvolvimento das aulas, mas deixando-os livres para serem criativos e ministrarem aulas dinâmicas. Nas orientações didático-pedagógicas, grande parte dos alunos trouxeram ideias estruturadas, anseios e preocupações, evidenciando os principais conceitos, recursos, estratégias e dinâmicas que iriam utilizar nas aulas. Mas alguns dos estudantes no momento do trabalho em construção encontraram dificuldades em estabelecer conexão entre o plano e aula propriamente dita.

As escolhas de suas metodologias, recursos didáticos e demais ações estratégias ficaram a critério de cada aluno. Foram solicitados que os temas escolhidos pelos alunos fossem diferentes uns dos outros para elaboração e construção das aulas destinadas à educação básica, seja na modalidade do Ensino Fundamental I, Ensino Médio e EJA. Por isso, foi pedido com antecedência e feito uma planilha com os temas individuais de cada estudante. Isso foi possível graças à oferta da disciplina Didática da Geografia, pois se pôde perceber como os estudantes em formação inicial pensaram e articularam os objetivos, métodos, metodologias, recursos didáticos e a seleção do conteúdo geográfico proposto na apresentação individual de sua aula. No processo didático, uma das características da aprendizagem, cristaliza-se por meio da atividade planejada, intencional e dirigida (Libâneo, 2013).

Essas propostas de organização curricular que estão articuladas à didática (Castellar & Vilhena, 2011) fizeram com que o discente impetrasse algumas indagações: *como/por que/quando/onde/de que forma* pode ser trabalhado o tema *X ou Y* escolhido na geografia escolar? Meus instrumentos do processo didático estão adequados? O uso da transposição didática foi alcançada e/ou coerente com aquilo que se pretendeu ensinar? Segundo Libâneo (2013), o ensino revela a combinação entre processo de ensino do professor e a assimilação ativa como atividade. Essa avaliação e autocrítica e autoconsciente do estudante em formação em licenciatura em geografia é extremamente necessária. Isso porque não devemos formar profissionais para atuarem na educação básica com certezas absolutas, da utilização de uma didática única e perfeita e não estarem abertos ao diálogo e as mudanças de estratégias metodológicas, como forma de revisão de suas práticas docente. Devem-se formar professores para serem criativos e repensarem suas práticas (métodos e metodologias) para a sala de aula de acordo com a turma e a realidade da escola trabalhada.

3. GEOGRAFIA E DIDÁTICA: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E PRÁTICA DOCENTE

A avaliação da aprendizagem é o ato de assimilar os conhecimentos e habilidades formuladas pelos discentes no contexto escolar. “A aprendizagem escolar é, assim, um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo de ensino” (Libâneo, 2013, p. 83). A definição dos instrumentos avaliativos (Figura 3) na disciplina Didática

da Geografia é determinante para compreensão, reflexão e instrumentalização do fazer pedagógico e demais subsídios que orientam a prática dos professores em formação de geografia da Ufopa.

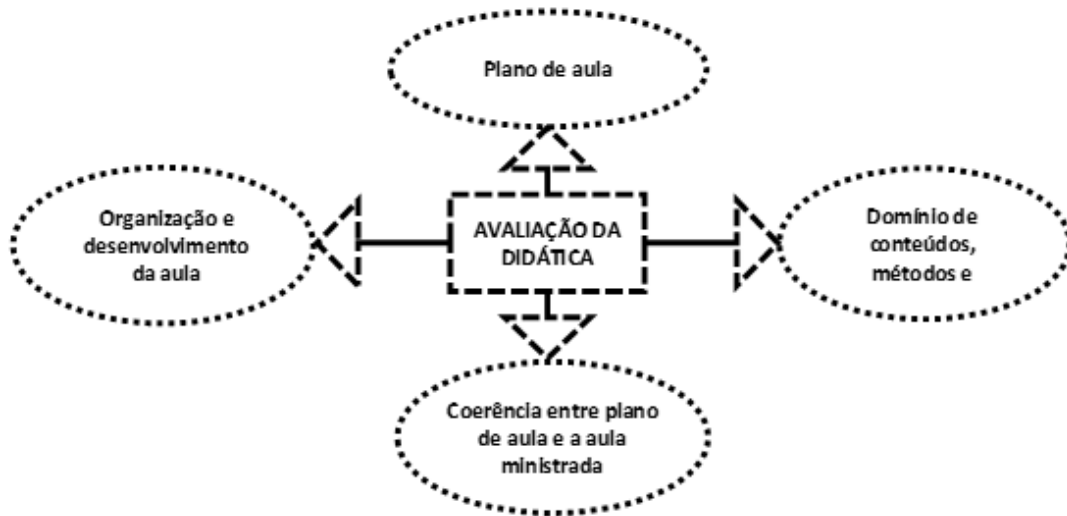


Figura 3: Fluxograma da avaliação da aprendizagem na didática em geografia. Fonte: Trabalho de campo, 2017 a 2019. Organização: Conceição, F. S. da., 2020.

O terceiro momento da disciplina Didática da Geografia cognominado de “*Avaliação da aprendizagem e a prática docente*”, foi a etapa das apresentações das aulas didáticas individuais dos estudantes do curso licenciatura em geografia, cuja ordem de apresentação foi de acordo com lista de frequência em ordem alfabética. Em cada aula da disciplina didática da geografia tinham 4 (quatro) ou 5 (cinco) apresentações dos estudantes, sendo que o estudante tinha no mínimo 20 (vinte) minutos e no máximo 30 (trinta) minutos para ministrar a aula. Nas turmas GEO-2016, GEO-2017 e GEO-2018, após a finalização das aulas individuais dos estudantes, foram realizadas arguições com uma avaliação geral da aula no que tange: relação do plano de aula com a aula apresentada, os objetivos propostos, os momentos de desenvolvimento da aula, metodologias empregadas, os recursos didático-pedagógicos utilizados e o uso do tempo para o desenvolvimento do conteúdo, ressaltados de acordo com a ficha avaliativa individual de cada estudante.

A turma GEO-2016 tinham 25 (vinte e cinco) estudantes matriculados e 22 (vinte e dois) apresentaram aulas didáticas. Dentre os principais temas abordados, destacaram-se: relevo, formação da terra, paisagem, espaço geográfico, lugar, recursos naturais, conflitos mundiais, sistema de transporte e comunicação, população, território brasileiro, espaço rural, industrialização, meio ambiente e impactos ambientais, regiões brasileiras, tigres asiáticos, redes, cidade e urbano, hidrosfera e urbanização. A turma GEO-2017 continham 39 (trinta e nove) estudantes matriculados e 26 (vinte e seis) apresentaram aulas didáticas. Dentre os principais temas abordados, destacaram-se: população, Amazônia, urbanização, mundo rural brasileiro, paisagem, clima, migração, meio técnico científico informacional, desigualdade sociais, globalização, oriente médio, atmosfera terrestre, êxodo rural, migração, relevo, fontes de energia, cartografia, cidade, regiões brasileiras e complexos regionais, consumo e consumismo, subdesenvolvimento na América Latina, estrutura fundiária no Brasil e região Nordeste. A turma GEO-2018 possuíam 26 (vinte e seis) estudantes matriculados e 21 (vinte e um) apresentaram aulas didáticas. Dentre os principais temas abordados, destacaram-se: globalização, urbanização, bacia hidrográfica, trabalho e espaço geográfico, modelos produtivos, biomas brasileiros, União europeia, paisagem, espaço geográfico, migração, erosão, desigualdades sociais no Brasil, relevo, formação do planeta terra, atividades econômicas, regiões polares, agricultura brasileira, desmatamento na Amazônia, Estado-nação, território e fronteira, regiões brasileiras e população brasileira.

A escolha dos conteúdos geográficos pelos estudantes graduandos e professores em formação foram diversificados e livres. Pesquisaram e selecionaram temas que tinham mais familiaridade em desenvolver. Os temas de própria escolha dos alunos eram diferentes dos outros, cuja finalidade era que o processo avaliativo da disciplina Didática da Geografia não fosse repetitivo, cansativo e possibilitasse uma concepção ampla dos diferentes temas da geografia escolar para todos da turma e que estes pudessem refletir sobre suas respectivas prática docente.

Na turma GEO-2016 como não teve a atividade de treinamento com uso do livro didático para a construção de um plano de aula modelo, grande parte dos estudantes apresentaram dificuldades na construção de planos de aulas, domínio de conteúdo, uso adequado da linguagem de acordo com o nível da turma, o desenvolvimento e os instrumentos didático-pedagógico empregados na aula. Maior parte dos alunos dessa turma se sentiram mais seguros e confortáveis em ministrar aulas destinadas ao Ensino Fundamental II (6º ano 9º ano), sendo que apenas 3 (três) alunos optaram por ministrar aula para o Ensino Médio e nenhum para a EJA. Nessa turma tinha um estudante indígena Wai Wai que apresentou sua aula na sua língua materna e fazia tradução para o português. O tema trabalhado pelo estudante indígena foi espaço geográfico, paisagem e lugar, em que articulou os conteúdos do ensino de geografia com a realidade da aldeia do discente. Apesar das dificuldades em elaborar plano e aula didática para educação básica, o trabalho desempenhado pelos estudantes da GEO-2016 foi inventivo, surpreendente, superativo, porque além de ter a preocupação em trabalhar o lugar e o cotidiano, buscou criar novas metodologias que pudesse atender as expectativas do universo da turma trabalhada na educação básica.

Na turma GEO-2017 como foi proporcionada a atividade de ensaio com uso do livro didático para a construção de um plano de aula modelo, demonstrou que grande parte dos estudantes apresentaram baixa dificuldade na construção de planos de aulas, domínio de conteúdo, uso adequado da linguagem de acordo com o nível da turma, o desenvolvimento e os instrumentos didático-pedagógico empregados na aula. Maior parte dos alunos dessa turma se sentiram mais seguros e confortáveis em ministrar aulas destinadas ao Ensino Fundamental II (6º ano 9º ano), sendo que apenas 10 (dez) alunos optaram por ministrar aula para o Ensino Médio e 1 (um) para a EJA. Nessa turma especificamente, alguns estudantes oriundos de povos e comunidades tradicionais e bairros de periferia, no momento do planejamento das aulas e orientações pedagógicas se mostraram com maiores dificuldades. Mas no momento de ministrar suas aulas, conseguiram desenvolvê-las de acordo com suas particularidades e singularidades. O trabalho desenvolvido pelos estudantes da GEO-2017 demonstrou criatividade, produtividade, empenho e dedicação, pois além da preocupação em trabalhar o lugar e o cotidiano nas aulas de geografia, utilizaram muitas ferramentas metodológicas de acordo com a modalidade de ensino escolhida.

Na turma GEO-2018 como também foi proporcionada a atividade com uso do livro didático para a construção de um plano de aula modelo, demonstrou que grande parte dos estudantes apresentaram baixa ou nenhuma dificuldade na construção de planos de aulas, domínio de conteúdo, uso adequado da linguagem de acordo com o nível da turma, o desenvolvimento e os instrumentos didático-pedagógico empregados na aula. Grande parte dos alunos dessa turma se sentiram mais seguros e confortáveis em ministrar aulas destinadas ao Ensino Fundamental II (6º ano 9º ano), sendo que apenas 5 (cinco) alunos optaram por ministrar aula para o Ensino Médio e nenhum para EJA. Nessa turma, havia a presença de uma estudante Pessoa com deficiência-PCD, em que acompanhei nas orientações e planejamento didático-pedagógico na universidade e no Núcleo de Acessibilidade da Ufopa. O tema trabalhado pela discente foi espaço geográfico, articulado aos conceitos de paisagem e lugar, na qual foram construídos recursos didáticos, a exemplo da maquete para representação espacial. A estudante por ser PCD da visão, tinha que ter recursos que facilitasse e favorecesse a sua prática de ensino em geografia. Entretanto, a professora em formação não demonstrou tamanhas dificuldades no momento de ministrar sua aula didática. O trabalho desempenhado pelos estudantes da GEO-2018 foi obstinado, imaginativo, produtivo, criativo e inovador, que além de considerar a importância do lugar e o cotidiano nos conteúdos geográficos, foi a turma que muito se preocupou em construir recursos didáticos para alunos com/sem deficiência e fazer uso de novas linguagens.

De fato, nas turmas em que foram desenvolvidas a atividade da construção de um plano de aula modelo com auxílio do livro didático, que antecede a construção do plano de aula avaliativo da disciplina, entregue no momento das apresentações das aulas didáticas para educação básica, como é o caso da GEO-2017 e GEO-2018, mostrou-se eficaz para a geografia escolar. Do contrário da GEO-2016, porque como essa proposta metodológica não tinha sido empregada, os alunos de graduação apresentaram maiores dificuldades no processo de assimilação do conteúdo e correlacionar com o desenvolvimento da aula. A transposição didática nesse caso ficou comprometida para a GEO-2016 e se mostrou favorável para a GEO-2017 e GEO-2018. Enquanto que na GEO-2017 e GEO-2018 os estudantes de graduação conseguiram relacionar os elementos que compõe a didática, objetivos, métodos, metodologias, recursos e conteúdos, satisfatoriamente nos processos educativos, na GEO-2016, essa prática de ensino ficou limitada, vindo apenas ser mais esclarecedora e qualificada, no momento das arguições e reflexões apontadas acerca das aulas apresentadas individualmente.

Percebeu-se ainda, nas turmas três turmas trabalhadas, que a escolha dos temas das aulas de geografia para a educação básica se voltou mais para as temáticas humanas, enquanto que nas temáticas físico-naturais poucos optaram por desenvolver suas aulas. Aqueles que escolheram algumas das temáticas físico-naturais tiveram dificuldades de desenvolverem os temas e não apresentava domínio do conteúdo, principalmente os conteúdos geográficos de cartografia, fontes de energia, clima, formação da terra e regiões polares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência docente no ensino superior na graduação em geografia é marcada por desafios, expectativas, descobertas e reformulações no processo de ensino e aprendizagem. Precisa-se está aberto para mudar e adequar, quando necessário, as formas didático-pedagógicas e possibilitar o diálogo e a participação dos estudantes nas aulas. Ensinar e aprender são categorias indissociáveis na prática docente, pois ao mesmo tempo em que o professor ensina a disciplina, este também aprende com os conhecimentos trazidos pelos alunos para sala de aula. Não existe uma didática única para todos os professores, porquanto cada docente faz escolhas de seus objetivos, métodos, metodologias e recursos didático-pedagógicos.

A prática docente não é apenas um processo de repasse de conteúdos, mas deve criar estratégias metodológicas que contribua com novas linguagens para a geografia escolar. A capacidade de articulação e concretização do fazer pedagógico e as habilidades desenvolvidas foram cristalizadas na Disciplina da Geografia no curso de geografia da Ufopa. Durante as arguições se apontou as fragilidades e inseguranças manifestadas pelos alunos no momento da apresentação de suas aulas didáticas, instigando-os a refletir acerca da docência em geografia. Investir na formação de professores e possibilitar um ensino crítico-reflexivo para a construção de uma didática em geografia concreta é o caminho que os profissionais da educação em geografia devem assumir na atualidade, repensando o processo de construção do conhecimento geográfico e espacial, cuja materialização dessa ação didático-pedagógica é promover a relação teórico-prática na educação geográfica.

A defesa é por uma educação libertária, justa e de qualidade para aqueles que são excluídos, despossuídos e marginalizados pelo sistema capitalista, marcado por contradições. A educação é um dos instrumentos de luta e resistência frente a um modelo de educação hegemônico que se instala forçadamente de cima para baixo. Deve-se descartar a hipótese, na educação básica ou no ensino superior, de que a formação cidadã e profissional é algo ultrapassado, sem esperanças e desprovida de estímulos. O docente deve acreditar na sua prática profissional e na luta travada diariamente por melhores condições de trabalho, por ações educativas e na criatividade de planejamentos didático-pedagógicos.

O conhecimento é processual e escola e universidade não estão desvinculadas, pelo contrário, os estudantes de graduação em formação inicial são eles que estão sendo formados para atuarem futuramente como professores na educação básica e são os responsáveis por contribuir com a formação

para a cidadania e de qualidade. Precisam compreender os processos sócio-espaciais/culturais/econômicos/políticos em escala local/regional/nacional/global, fazendo uso da transposição didática, para que assim, possam saber ensinar e aprender com seus alunos na sua complexa totalidade.

As estratégias e as metodologias empregadas na disciplina Didática da Geografia ofertada nas turmas GEO-2016, GEO-2017 e GEO-2018 considerou a realidade de cada turma. A experiência em cada turma foi diferente. As ações didáticas e metodológicas específicas foram essenciais para ensinar e aprender geografia na educação superior. Os alunos desenvolveram a criticidade, criatividade, novas habilidades e compromisso com a geografia escolar e a formação de professores. A perspectiva e o desafio são de um ensino de geografia amazônico que considere e indissocie territorialidades e espacialidades dos povos, populações e comunidades tradicionais amazônicas: Terras-Águas-Florestas-Cidades.

BIBLIOGRAFIA

- Castellar, S.; Vilhena, J. (2011). *Ensino de Geografia*. São Paulo: Cengage Learning.
- Cavalcanti, L. S. (2005). *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa.
- Cavalcanti, L. S. (2008). *A Geografia Escolar e a Cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana*. Campinas: Papirus.
- Couto, M. A. (2011). Método dialético na didática da Geografia. In L.S. Cavalcante, M.A. Bueno, V. Souza. *A produção do conhecimento e a pesquisa sobre o ensino da Geografia*. Goiânia: Ed. PUC Goiás.
- Libâneo, J. C. (2013). *Didática*. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez.
- Pires, L. M.; Alves, A. O. (2013). Revisitando os conceitos geográficos e sua abordagem no ensino. In E.I. Silva, L.M. PIRES. *Desafios da didática da Geografia*. Goiânia: Ed. PUC Goiás.
- Selbach, S. (2010). *Geografia e Didática*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- UFOPA, Universidade Federal do Oeste do Pará (2012). *Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Geografia*. Instituto de Ciências da Educação-ICED, Programa de Ciências Humanas.